

SET POINTS da aula **Ordens do Amor**

1. Pertencer - todos têm o direito de pertencer. Se você excluir alguém (porque sua morte foi muito dolorosa ou porque fizeram algo não tão bom ou levaram uma vida alternativa) então, quando os excluímos, estamos fazendo tudo para garantir que alguém na próxima geração se conecte com os excluídos e vivam seu destino. Tudo isso acontece no nível da mente inconsciente, então não temos ideia de como isso nos influencia.
2. Ninguém pode ser excluído por qualquer motivo. (criminalidade, abuso, imoralidade, aborto).
3. Ordens de precedência - aqueles que você veio antes têm uma ordem de precedência superior.
4. Os pais ocupam uma posição mais elevada porque sem eles a criança não sobreviveria. Honramos nossos pais, deixando o que pertence a eles, com eles.
5. Cada um deve carregar seu próprio destino. O amor cego de uma criança pode assumir o fardo de nossos pais - respeitar seu próprio destino, sua própria culpa - honrá-los como são. Não podemos assumir “coisas” para nossos pais, pois isso quebra as ordens do amor.
6. Os ex-parceiros dos pais ou avós vêm primeiro. Ao saírem do sistema, foi criado um espaço para a existência da família atual. Quando os ex-parceiros não são respeitados, um membro posterior pode repetir seu sofrimento.
7. Aqueles que vieram primeiro (pais / professores) dão porque já receberam. Os pais dão aos filhos porque eles já receberam de seus pais.
8. Os irmãos mais velhos dão para os mais novos. Em contrapartida, os mais novos costumam cuidar dos pais mais velhos, porque são os que mais recebem.
9. As crianças mais velhas geralmente carregam mais no sistema do que as crianças posteriores. É bom que a filha volte para a esfera da mãe e que o filho vá para a esfera do pai.
10. Cada primeiro filho é filho único por algum tempo. O filho mais velho assume mais responsabilidade pelos pais.
11. Os irmãos, frequentemente, expressam um com o outro o que não é expresso no sistema (Incesto, distância emocional, rivalidade entre irmãos).

12. Temos apenas 2 pais - os melhores pais para nós. Sem nossos pais começarem exatamente como são, não podemos ser exatamente como somos, com todos os nossos dons, talentos e desafios especiais.
13. Quando começamos uma nova família tendo filhos, cuidamos deles e não de quem vem atrás de nós (pais ou irmãos).
14. O filho é responsabilidade da mãe e do pai. Uma criança pode ser abertamente leal a um dos pais, mas secretamente leal a outro. Por lealdade, uma criança, frequentemente, adota características ou comportamentos que são considerados negativos ou difíceis na ausência ou rejeição do pai.
15. Crianças cujos pais sofrem ou morrem cedo podem ter dificuldade de prosperar. Parece haver uma lealdade inconsciente para nos limitar ou seguir o mesmo caminho que o pai infeliz ou falecido.
16. A responsabilidade entre os pais e o filho mais novo é a mais forte e tem prioridade sobre o vínculo anterior. Se um dos pais tiver um novo filho fora do casamento, ele / ela deve entrar no novo sistema para cuidar do filho.
17. Em uma separação, o pai que é mais capaz de honrar e respeitar o outro pai é a melhor escolha para criar o filho, pois isso garantirá acesso igual a ambos os pais.
18. Se nenhum dos pais pode cuidar da criança, a próxima melhor escolha são os avós ou parentes da mãe e do pai, como irmãos, tias ou tios.
19. A adoção é mais saudável quando os pais adotivos reconhecem que este não é seu filho. A criança está conectada aos pais biológicos por seus genes e destino. Se possível, a adoção é melhor dentro do sistema familiar. Se isso não for possível, a melhor alternativa é a criança permanecer na comunidade.
20. Quando uma mulher adota por sentir que foi enganada pela vida e não concorda com o destino que está vivendo, a adoção tem uma energia diferente daquela feita por amor e cuidado com os filhos. Hellinger observou que esse tipo de adoção traz consigo uma consequência - ela pode sacrificar algo para equilibrar esse ganho. Muitas vezes ela perde o relacionamento.
21. Frequentemente, a criança se ressentida dos pais adotivos por afastá-la dos pais biológicos (inconscientemente ou não).
22. Quando casais com seus próprios filhos adotam, eles podem estar buscando substituir uma criança (ou filhos) desaparecida em uma ou em ambas as famílias.
23. Se o novo marido da esposa adota o filho enquanto o pai ainda está vivo, o filho perde suas raízes e força. O pai desaparecido será procurado inconscientemente na próxima geração.
24. A mãe e o pai vêm antes da criança. Eles ficam em primeiro lugar e a criança em segundo. Isso ocorre porque o bem-estar da criança depende da força da

parceria dos pais. Os filhos se sentem mais relaxados quando observam o respeito ou o amor dos pais um pelo outro. A criança deve sua vida a essa parceria.

25. Uma criança não deve ficar entre parceiros em seu relacionamento amoroso. O que existe entre um homem e uma mulher é especial, privado e não pertence a uma criança.
26. Quando duas pessoas se encontram, cada uma deve deixar sua família de origem. “Obrigado, mãe e pai. Eu respeito como você me criou, mas agora eu tenho que deixar algo de volta com você para que eu possa me aproximar do meu parceiro ”
27. Quando nos casamos com o indivíduo, nos casamos com sua família, religião, cultura. Honrando tudo o que eles trazem - as diferenças ou as dificuldades.
28. Os embaraços influenciam nossa escolha de parceiros. A maioria das pessoas encontra um parceiro que nos ajuda a ver o que não foi resolvido em nossa família de origem.
29. Se tentarmos mudar ou melhorar nosso parceiro, violamos uma ordem de amor. O direito de educar pertence apenas aos pais em relação aos filhos. Tentar mudar de parceiro põe em risco o relacionamento e restringe o fluxo do amor.
30. Se os pais se separarem, o amor pelos próprios filhos terá precedência sobre o amor pelo novo parceiro.
31. Quando os parceiros trazem os filhos para um novo relacionamento, os novos parceiros devem reconhecer que o amor pelos filhos veio antes do amor pelo novo parceiro. O amor flui primeiro para os filhos. Quando ambos os parceiros podem aceitar essa ordem de amor, o relacionamento deles pode florescer. Se um dos parceiros disser ao outro “Quero vir primeiro, antes dos seus filhos”, a parceria fica prejudicada e pode não suportar a tensão.
32. Se uma criança nasce da nova parceria, a nova criança tem precedência, pois esta criança requer temporariamente mais cuidados. Quando um casal traz filhos para seu novo relacionamento e então têm filhos juntos, a sequência é que eles foram os primeiros pais dos filhos originais, depois um casal e, em seguida, pais de seus filhos juntos. Os casais que respeitam essa sequência natural podem evitar e resolver muitos conflitos em sua parceria.
33. A mulher tem mais peso na alma do que o homem quando tem filhos. Durante a gravidez, o parto e a amamentação, ela dá sua vida ao filho. Quando o homem cuida da mulher e dos filhos (por exemplo, protegendo-os, protegendo o lar) ele ganha o equilíbrio. Em um relacionamento saudável o homem deve sentir a força do seu peso, o sentimento necessário de forma amorosa pela família para que haja equilíbrio.
34. Se os parceiros decidem não ter filhos, seu vínculo é enfraquecido. Eles podem, entretanto, se unir em uma tarefa que equivale a uma criança em

criatividade (possuir um negócio, compartilhar uma propriedade juntos, criar animais de estimação juntos) para ganhar força.

35. Se um casal é incapaz de ter filhos, pode aceitar este destino difícil e carregá-lo conscientemente pode unir o casal e aproximá-los. O crescimento surge quando uma pessoa está disposta a aceitar a dor e a perda associadas ao que foi abandonado (paternidade)
36. Se um parceiro não quer um filho ou é infértil, ele deve estar disposto a deixar o outro ir.
37. Quando os parceiros falam duramente ou revelam segredos sobre seus ex-parceiros, eles sobrecarregam seu relacionamento atual.
38. Se um parceiro termina um relacionamento impiedosamente, um filho dessa parceria pode sofrer (suicídio / doença) como se o filho estivesse expiando uma injustiça.
39. A segunda parceria pode ser prejudicada se os laços com os parceiros anteriores não forem totalmente reconhecidos e honrados.
40. O vínculo no primeiro relacionamento é mais forte do que no segundo. A cada novo relacionamento, o vínculo se enfraquece. O amor no segundo relacionamento pode ser maior, mas a capacidade de permanecer no relacionamento se torna mais fraca.
41. Quando um dos parceiros requer cuidados especiais (doença crônica, deficiência ou desigualdade de recursos), ele pode manter a igualdade dando mais.
42. Um relacionamento floresce quando o dar e o receber são equilibrados. Quando um está sempre dando amor, o ente querido fica cada vez menor até se tornar como uma criança e o outro como um pai. O relacionamento do casal é fechado. Quem dá mais torna-se superior. Quem recebe mais torna-se inferior. Em todos os relacionamentos saudáveis, deve haver dar e receber recíprocos.
43. Nos relacionamentos amorosos, a maneira de expandir o amor é quando um dos parceiros dá, o outro recebe e dá um pouco mais.
44. Quando algo ruim acontecer, um parceiro lhe fizer um mal, você deve devolver com um mal menor. Para que o relacionamento cresça, é preciso haver um equilíbrio entre o mal [para o bem do relacionamento]. Se você não devolver algo ruim, o ressentimento permanecerá.
45. O perdão de um parceiro para com o outro é sentido como arrogância e coloca o relacionamento em perigo.
46. O perdão da criança para com os pais infla a criança, o que cria uma distorção da ordem.